



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

DOMINGO E SEGUNDA, 28 E 29 :: ABRIL :: 2013

Jornal do Dia

# Opinião

## Editorial

### Horizonte turvo

**E**mbora possua menos de 600 mil habitantes, as unidades que formam o Sistema Único de Saúde em Aracaju já emitiram mais de dois milhões de cartões de atendimento. Os números expressam uma evidência incontestável de que os problemas verificados todos os dias nos corredores do Hospital de Urgência de Sergipe, por exemplo, não é responsabilidade exclusiva da administração estadual, mas parte de um quadro muito mais amplo e complexo que possui na presença rarefeita dos entes públicos nos rincões do mundo o seu efeito mais perverso.

Uma providência imprescindível é a inauguração de hospitais regionais, que devem aliviar a

sobrecarga verificada no Huse, cuja rotina dos corredores, sobretudo no pronto socorro, é de superlotação. Medidas como a inauguração do Hospital Regional de Propriá, só para citar um exemplo recente, auxiliam e fortalecem ainda mais a prestação de socorro à população.

Sem que a Prefeitura Municipal de Ara-

caju fortaleça a base do sistema, contudo, atuando de maneira preventiva, a situação tende a se perpetuar. A opinião é da promotora de justiça Euzá Missano, do Ministério Público Estadual, que em menos de um ano já ajuizou mais de cinco ações civis públicas em decorrência de problemas no SUS de Sergipe.

De acordo com informação do governo do Estado, o aumento na oferta de cirurgias nos últimos anos foi viabilizado por um incremento contudente dos recursos investidos. Inicialmente, ainda em 2011, foram disponibilizados R\$ 5 milhões para sanar o problema. Apesar dos recursos e

do empenho demonstrado nas diversas esferas da administração pública, no entanto, o problema continua crescendo. Hoje, as unidades do SUS em Sergipe prestam assistência a pacientes da Bahia, Alagoas e Pernambuco, mesmo sob pena de sobrecarregar os poucos profissionais e recursos a disposição.

**Os números expressam uma evidência incontestável de que os problemas verificados todos os dias nos corredores do Hospital de Urgência de Sergipe, por exemplo, não é responsabilidade exclusiva da administração estadual, mas parte de um quadro muito mais amplo e complexo que possui na presença rarefeita dos entes públicos nos rincões do mundo o seu efeito mais perverso**